

## Machado de Assis entre os preferidos de Allen

### Português

Enviado por: [aquiasvalasco@seed.pr.gov.br](mailto:aquiasvalasco@seed.pr.gov.br)

Postado em: 09/05/2011

O livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, uma das obras ícone de Machado de Assis, caiu por acaso no colo de ninguém menos que o cineasta Woody Allen e virou um dos cinco preferidos do diretor de Hanna e suas irmãs.

Machado de Assis entre os preferidos de Allen O livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, uma das obras ícone de Machado de Assis, caiu por acaso no colo de ninguém menos que o cineasta Woody Allen e virou um dos cinco preferidos do diretor de Hanna e suas irmãs. A notícia, alardeada pelo Twitter desde a manhã desta sexta-feira (ficou nos Trending Topics em SP e Rio), foi publicada originalmente no site do jornal The Guardian e depois na Folha On Line, espalhando-se rapidamente entre os usuários do microblog que são fãs de literatura, do autor clássico brasileiro e do geniozinho da sétima arte norte-americano. Allen, na entrevista do The Guardian, disse que recebeu o livro pelo Correio, enviado por um brasileiro desconhecido (provavelmente algum fã do diretor), que escreveu a instigante dedicatória: “você vai gostar disso aqui”. No início, ainda segundo a entrevista, Woody Allen decidiu ler a obra por um motivo bem banal – “não era muito grosso, se fosse, eu descartava” – mas acabou fígado pela prosa machadiana. Não sei se há houve algum estudo comparativo entre o cineasta e o escritor do século XIX, mas que os dois tem uma visão de mundo muito parecida, isso tem. Guardadas as devidas proporções de distância geográfica (EUA x Brasil), temporal (Machado nasceu no século XIX) e histórica (o brasileiro viveu na época imperial, sob o reinado de Pedro II), os dois tem o mesmo olhar desencantado, mordaz e aguçado sobre o ser humano. E como bem lembrou um amigo com quem conversava hoje cedo via twitter: o mesmo “pessimismo irônico, a auto-depreciação, a incapacidade de entender a mulher, um assombro com os sentimentos, uma sensação de desorientação com os relacionamentos, uma falta de lógica na vida...”. Concordo com você em gênero, número e grau, @saymon\_n. E para quem ficou curioso com a lista top five de literatura de Woody Allen, lá vai: O Apanhador no Campo de Centeio – J.D. Salinger Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis Elia Kazan: A Biography - Richard Schickel The World of SJ Perelman – Mezz Mezzrow Really the Blues – Bernard Wolfe Não vou me estender sobre o zum zum zum de que durante a entrevista Woody Allen comparou suas impressões de Memórias Póstumas com o livro de J.D.Sallinger, e nem comento que por causa disso, muita gente dita “cult” já está endeusando um e outro autor. Atribuo isso ao fato de Allen não conhecer a obra completa do genialíssimo Machado de Assis, mas quando passar a conhecer, se ficar interessado o suficiente para isso, verá que o brasileiro não precisa passear no “campo de centeio” de Sallinger para ser um dos grandes nomes da literatura clássica mundial. Só a dedicatória na abertura de Memórias Póstumas, em pleno século XIX ainda contido e pudico, já vale o Nobel: “Ao verme que primeiro roeu as carnes frias do meu cadáver, dedico estas memórias póstumas...” Esta notícia foi publicada em 09/05/2011 no Alarde Online. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.